

# CAL

Ricardo Eudes Ribeiro Parahyba - DNPM/CE - Tel.: (85) 253-4505 - Fax: (85) 252-3289 – E-mail: rparahyba@terra.com.br

## I - OFERTA MUNDIAL - 2001

A oferta mundial de cal, em 2001, apesar da tendência de crescimento registrada nos últimos anos, apresentou um declínio de pouco menos que 1,0% em relação a 2000. Individualmente, por países grandes produtores (representantes de mais de 80,0% da produção mundial), o declínio observado foi relativamente uniforme; aqueles que não mostraram tendência declinante apresentaram os mesmos níveis anteriormente registrados. O Brasil, inversamente à situação mundial, mostrou um pequeno crescimento; alterando sua posição relativa no **ranking** mundial, figurava como o sétimo produtor em 2000 e apresentou-se, no ano de 2001, como o sexto produtor tendo sua participação aumentada para cerca de 5,5% do total produzido.

### Reserva e Produção Mundial

Discriminação	Reservas (t)		Produção 1000(t)		
	Países	2000	%	2000 (r)	2001 (p)
Brasil				6.200	6.300
África do Sul				1.500	1.300
Alemanha				7.600	7.600
Bélgica				1.700	1.700
Canadá				2.600	2.500
China	As reservas de calcário e dolomito são suficientes para a indústria de cal			22.000	22.000
Estados Unidos				20.100	18.700
França				2.400	2.400
Itália				3.500	3.500
Japão (somente cal virgem)				7.700	7.600
México				6.600	6.000
Polônia				2.500	2.500
Reino Unido				2.500	2.500
Romênia				1.700	1.500
Rússia				8.000	8.000
Outros países				21.200	21.000
<b>TOTAL</b>				<b>116.500</b>	<b>115.000</b>
					<b>100</b>

Fontes: Mineral Commodity Summaries - 2002, Associação Brasileira dos Produtores de Cal - ABPC

Notas: (r) dados revisados

(p) dados preliminares

## II - PRODUÇÃO INTERNA

Manteve-se o leve incremento que vem se observando na produção interna de cal. Em 2001, em relação a 2000, esse correspondeu a uma elevação nominal estimada de pouco mais de 100 mil t, semelhante a observada no ano anterior. A estrutura da produção permaneceu praticamente inalterada, mostrando uma participação da fração de cal virgem de cerca de 69,5% da produção nacional e a fração hidratada correspondendo a 30,5%. Em termos regionais também mantiveram-se os índices, ficando os principais números com a Região Sudeste, tradicional produtora, que respondeu por 85,3% da produção de cal hidratada e 92,0% da de cal virgem; a Região Sul que produziu 8,9% da cal hidratada e 2,9% da cal virgem, a região Nordeste com 4,7% da cal virgem, a Centro-Oeste com 3,8% da cal hidratada. As Unidades da Federação mais importantes neste contexto, são: São Paulo, 12,5% da produção de cal virgem e 63,0% da produção de cal hidratada; Minas Gerais com 40,4% da cal virgem e 20,6% da cal hidratada, Rio de Janeiro, 21,9% da cal virgem e Espírito Santo 17,1% da cal virgem. Estudo realizado pela Associação Brasileira dos Produtores de Cal mostra que 22,0% da produção interna de cal é cativo, ou seja, a empresa produz para consumo próprio, 70,0% é de produtores integrados, que detêm as próprias minas de calcário, 3,0% compram o calcário de terceiros e 5,0% compram a cal para beneficiar (moer e/ou hidratar).

## III . IMPORTAÇÃO

As importações de bens primários e de produtos semimanufaturados (cal virgem, cal hidratada e cal hidráulica), em 2001, totalizaram cerca de 3.000 t com valor da ordem de US\$ 500,000 FOB. Com destaque para as

## CAL

importações de cal virgem que compuseram 40,0% do total em valor, sendo, 82,0% desse montante proveniente da Venezuela.

### IV . EXPORTAÇÃO

As exportações brasileiras de bens primários e semimanufaturados totalizaram, em 2001, 9.800 t. com valor de US\$ 525,000 FOB. Os principais itens a compor a pauta de exportações foram a cal hidratada (41,1%) e bens primários (cerca de 53,0%), tendo as exportações se destinado em sua integralidade a países da América do Sul, principalmente Argentina e Uruguai.

### V . CONSUMO

O consumo nacional aparente de cal, em 2001, nas suas especificações virgem e hidratada, apresentou um crescimento menor que 1,0%, acompanhando o mesmo ritmo de crescimento observado na produção; fato ocorrido aparentemente em virtude de que quase toda a produção brasileira deveu-se a atender ao mercado interno.

#### Principais Estatísticas- Brasil

Discriminação		1999(r)	2000(r)	2001(p)
Produção:	Calcário para cal (1.000t)	10.059	10.283	10.415
	Cal (virgem + hidratada) (1.000t)	6.136	6.200	6.300
Importação:	Cal p. primários (1.000t)	0,4	0,6	1,9
	(US\$ FOB)	63,000	100,000	289,000
	Semimanufaturados (1.000t)	1,6	5,9	1,1
	(US\$ FOB)	191,000	242,000	224,000
Exportação:	Cal p. primários (1.000t)	2,7	3,6	5,9
	(US\$ FOB)	198,000	203,000	277,000
	Semimanufaturados (1.000t)	3,3	7,7	3,8
	(US\$ FOB)	257,700	627,000	248,000
Consumo Aparente <sup>(e)</sup> :	(1.000t)	6.132	6.268	6.293
Preço médio <sup>(c)</sup> :	cal virgem Brasil(R\$/t)	51,60	101,20	84,00
	cal hidratada Brasil(R\$/t)	72,00	141,69	117,00
	cal virgem EUA(US\$/t)	56,00	56,60	59,00
	cal hidratada EUA(US\$/t)	79,00	76,00	76,00

Fontes: MDIC/SECEX, ABPC – Associação Brasileira dos Produtores de Cal, DNPM, Mineral Commodity Summaries - 2002

Notas: (e) Produção + importação – exportação

(r) dados revisados

(p) dados preliminares sujeitos a revisão

(c) Cotação FOB planta de beneficiamento

### VI . PROJETOS EM ANDAMENTO E/OU PREVISTOS

Os projetos de expansão, iniciados ainda em 2000, apesar das recentes medidas protecionistas frente ao aço brasileiro no mercado internacional, serão mantidos por Cal Itaú, Ical e Lapa Vermelha.

### VII . OUTROS FATORES RELEVANTES

Continuam, sob a liderança da Associação Brasileira dos Produtores de Cal - ABPC, a ser desenvolvidos programas que buscam a qualidade no setor produtor a exemplo do "Programa da Qualidade da Cal Hidratada para a Construção Civil" e o setor produtor está investindo firme buscando a possibilidade de aumento das exportações.